

O POEMA QUE VOCÊ NÃO LEU

UMA COMPILAÇÃO DE TEXTOS DO AUTOR



MANOEL ALVES CALIXTO

A U T O R

MANOEL ALVES CALIXTO

Copyright © por Manoel Alves Calixto

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização do
autor**

Obra protegida por direitos autorais

2022

POEMAS

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

[Cena doméstica, pág. 07](#)

[Plantão no Bexiga, pág. 08](#)

[Declaração, pág. 09](#)

[Saudades, pág. 10](#)

[Noturno de neon, pág. 11](#)

[Sertão Brasil, pág. 12](#)

[Morena, pág. 13](#)

[Geração, pág. 14](#)

[Recado para Leontina, pág. 15](#)

[João matou Maria, pág. 16](#)

[O poema que você não leu, pág. 17](#)

[Transparência, pág. 18](#)

[Fuga, pág. 19](#)

[É uma fábrica de boatos, pág. 20](#)

[Olha, pág. 21](#)

[Das guerras, pág. 22](#)

[Paisagem, pág. 23](#)

[Caminhada, pág. 24](#)

[A massa e o pão, pág. 25](#)

[Páscoa, pág. 26](#)

[Recordações, pág. 27](#)

[Opinião dos leitores, pág. 28](#)

O POEMA QUE VOCÊ NÃO LEU

UMA COMPILAÇÃO DE TEXTOS DO AUTOR



MANOEL ALVES CALIXTO

POEMAS

MANOEL ALVES CALIXTO



Do Autor:

1- Sapucaia da Silva na Cidade Fúnebre -

Editora do Escritor –SP- 1981-

2- Primaveras Alheias

Editora do Escritor - SP- 1983 -

3- Olhares e Janelas

Editora do Escritor - SP – 1986

ENTRE OS ANOS DE 1978 E 1991, O AUTOR PARTICIPOU DE VÁRIAS COLETÂNEAS DE POEMAS: EDITORA SOMA – SP - 1978

EDITORIA VERTENTE – SP - 1980

EDITORIA TROTE – RJ - 1984

EDITORIA DO ESCRITOR – SP - 1991

CENA DOMÉSTICA

Ferro de passar passeia
também passei
quanto necessário foi passar
num velho quarto de pensão
passei tudo que não sabia.
Quase tudo passei.

Ferro de passar passeia
linho algodão e outros tecidos
hoje não tecem mais
Sonhos do meu sonhar.

Manoel Alves Calixto

PLANTÃO NO BEXIGA

Procuro amigos desaparecidos.
amigos de roupas coloridas
tênis al'star
e brinco na orelha esquerda.

Procuro amigos desaparecidos.
estão na faixa dos anos
que eu deveria ter:
cigarro na mão
e um copo de qualquer coisa.

Procuro amigos desaparecidos.
Dei plantão no bexiga
e nem sinal de vocês.
Aprendi algumas lições
que a escola não me ensinou.

Procuro amigos desaparecidos.
Vomitam palavras uau e rolê .
Andam sempre em turma
Bando grupo quadrilha
com uma menina de meia soquéti
e um olhar
que me roubaram na infância.
Procuro amigos desaparecidos.

Manoel Alves Calixto

DECLARAÇÃO

Às vezes, fico pensando em meus poemas.
Se meu poema está.
Se meu poema saiu e volta logo.
Se meu poema atende o telefone.
Se meu poema compra
Nas Casas Pernambucanas ou C&A.

Às vezes, fico pensando em meus poemas.
Se meu poema almoça no Pandoro
e janta no Hinodê.
Não sei bem o que meu poema é.
Às vezes, ele não é nada
senão um poema.

Manoel Alves Calixto

SAUDADES

Noite assim
Teu vestido é lembrança.
Bailes.
Abraços.
Tangos.
Samba.
Valsas.
Nunca dancei com ninguém.

Nenhuma mulher de vermelho me seduziu
E teu nome ficou gravado em alguma árvore.
Àquela.

Manoel Alves Calixto

NOTURNO DE NEON

Meu coração atravessa a rua
te joga um beijo
segura tua mão
e te abraça com calor.

Meu coração invade tua casa
bebe teu vinho e tua vodcka
e se ainda me permite
meu coração dança contigo esta noite.

Meu coração descobre teu quarto
fecha tua porta
E desfaz tua cama.
Meu coração dispara
e a lua bate na janela.

Meu coração se cala.
Não há mais vinho.
Não há mais vodcka
e se ainda me permite
meu coração dança contigo esta noite.

Manoel Alves Calixto

SERTÃO BRASIL

Eles estão descalços.

Cobrem a terra

com os pés chatos

e uma dúzia de filhos.

Uns morreram.

Outros morreram de qualquer coisa

e continuam morrendo de tudo.

Os que sobrevivem

com os pés chatos

Seguem o destino de todos pág

semeando com o próprio sangue

a terra que nunca foi fértil.

Uns morreram.

Outros morreram de qualquer coisa

e continuam morrendo de tudo.

Manoel Alves Calixto

MORENA

A morena chegou.

Colocou o carro na esquina.

Pediu um cigarro.

(Sempre pedem cigarro
e depois somem
no meio do corpo
de um homem qualquer)

Ela também queria
ver um filme.
Qualquer filme
que matasse o calor,
sufocasse o grito
e depois morreria
bestamente como se morre
o mocinho em filme americano.

Manoel Alves Calixto

GERAÇÃO

O homem mergulhou no rio
de braços cruzados cansados
sem gestos aflitos
passavam na ponte
de braços cruzados cansados
outros homens.
Deixou em vida
um par de botas
percorrendo um canto do mundo
com outros pés.
E passavam na ponte
de braços cruzados cansados
outros homens
mas não foi suicídio.

Manoel Alves Calixto

RECADO PARA LEONTINA

Vou indo para jantar.
Não telefonei como sempre
E a desculpa você conhece:
telefone mudo
Linha cruzada
e a CTBC não toma jeito.
Falta de tempo.
falta de companhia.
Falta de dinheiro.
Se o dinheiro deu
teremos carne e frutas.
Caso contrário
jantaremos silenciosos
como todo brasileiro
e mais uma noite jantaremos solidariedade.

Manoel Alves Calixto

JOÃO MATOU MARIA

João matou Maria,
tomou uma pinga
no bar do Romão e
depois sumiu no mundo.
Foi assim como foi.
Ninguém sabe ao certo.
Talvez à noite
quando todos dormiam.
Foi assim como foi.
Quem sabe
no meio da madrugada
o grito ficou no peito
como sempre ficara.
Foi assim como foi.
A cama desfeita
o corpo quase nú
Jogado ao chão
e Maria estava bonita.
Foi assim como foi.
Ninguém sabe ao certo.
O guarda-roupa aberto.
O vidro quebrado da cômoda.
O último perfume francês
Lavava o chão
e Maria estava perfumada.
Ninguém esperava.
(Eles viviam tão bem!)
Foi assim como foi
e João matou Maria.

Manoel Alves Calixto

O POEMA QUE VOCÊ NÃO LEU

Nesta noite de medo
morrer de medo
assim tão só
dá medo
e se você não resistir
nesta noite de medo
a luz fica acesa
e na mesa poemas de medo.
Martini gelado no copo
e no corpo quase bêbado.
Não é pecado estar
mas morrer de medo assim tão só é pecado.
Se você não acreditar
nesta noite de medo
a porta fica encostada
e na mesa um recado
de morrer de medo.

Manoel Alves Calixto

TRANSPARÊNCIA

Quando chove muito
tenho medo
de olhar no espelho.

Tenho outros medos
como os que você tem.

Fico olhando você:
na cozinha
na sala
na biblioteca
no quarto.
Nunca esquecerei você.

Quando chove muito
tenho medo
de olhar no espelho
e me ver você.

Manoel Alves Calixto

FUGA

Muito cedo caí na estrada.
Motivo igual ao teu.
O pai.
A mãe.
A casa.
A escola.
A Fábrica.
Motivo igual ao teu.
Carreguei mochila.
Peguei carona.
Tomei drogas em farmácias
e por várias vezes vi o mar.
O mar era grande
E não era sujo de lama.
Haviam meninos e meninas.
Os pais estavam juntos.
Havia guarda-sol.
Geladeira de isopor
e na areia castelos de areia.
Muito cedo caí na estrada.
Motivo igual ao teu.

Manoel Alves Calixto

É UMA FÁBRICA DE BOATOS

Toda fábrica
é uma fábrica de boatos
e todos os boatos são sonhos.
Do boato surge a insegurança
da segurança cresce o medo
e do medo nasce a servidão.
Toda fábrica
é uma fábrica de sonhos.
Alguns
porque os filhos são loucos
outros
porque a mulher foi embora.
Toda fábrica
é uma fábrica de ilusões
e de ilusões
não faremos um amanhecer.

Manoel Alves Calixto

OLHA

não sei bem se o mundo está acabando
para dizer a verdade somente a verdade
não sei bem o que está acontecendo
a fome estampada nas primeiras páginas
mas você pode assistir o seu jornal favorito
sentado no sofá bege da sala com a família
para dizer a verdade somente a verdade
sei muito pouco sobre o que está acontecendo
a televisão invade muitas salas com o jantar na mesa
e você já pagou a sua cota de sacrifício hoje
mas crianças continuam morrendo morrendo
apesar das promessas do brasil ser celeiro do mundo
olha o mundo aí de novo brincando de ser
primeiro segundo terceiro mundo banal
bananas para todos os homens que dividem o mundo
com muros muralhas e murros na boca do estômago
e você já pagou a sua cota de sacrifício hoje
apesar do seu nome constar na lista do SPC.

Manoel Alves Calixto

DAS GUERRAS

Todos nós
Estivemos um dia na guerra.
Alguns
se casaram antes
outros tiveram filhos
e ainda outros morreram.
Antes e depois.
Em que lugar esconderam
nossa voz de protesto
e nossa palavra contestação?
Todas guerras são iguais.

Manoel Alves Calixto

PAISAGEM

Um homem. Um arado. Um cavalo.

A terra assim revolvida

semente

adubo

chuva e veneno.

Um homem. Um arado. Um cavalo.

sol chapéu não segura.

biombo no meio da terra

guarda saudades e outras chuvas.

Um homem. Um arado. Um cavalo.

Chuva chapéu não segura.

Biombo no meio da chuva

guarda solidão e um homem sentado

sonha colher frutos:

milho

arroz

algodão.

Um homem. Um arado. Um cavalo.

Manoel Alves Calixto

CAMINHADA

O sonho se perdeu
e não é verão ainda.
Marinheiro nunca fui
e em sonho nem soldado.
Marinheiro não tem raiz
e soldado não sei o que não tem.
Sempre fiz
o que meu coração mandou
e não é verão ainda.

Manoel Alves Calixto

A MASSA E O PÃO

Minha palavra procura o pão.

O pão da mesa

da ceia

do suco

o pão da contestação.

Minha palavra tenta o pão.

Da fantasia

e o pão da libertação.

Do medo

sem o pão da mesa

minha palavra fermenta o pão.

Minha palavra descobre o pão.

O pão da massa

da massa do pão.

Do pão sem a massa

da massa sem o pão.

Manoel Alves Calixto

PÁSCOA

Deus gosta de festa
dançar em plena tarde
é assim que vejo Deus.
Deus gosta é de alegria.

Eu consigo olhar para Deus
apesar da trave no meu olho esquerdo
da trave no meu olho direito
eu consigo caminhar para Deus.

Deus é muito mais
muito além
mas eu procuro Deus
procuro emprego
pão
água
e prazer.
Em cada busca revivo Deus.

Manoel Alves Calixto

RECORDAÇÕES

Na porta da cozinha
minha mãe escolhe arroz
e o sol ainda vivo
faz de meu pai um sonhador.

No rádio
ave maria de sempre
e comerciais de produtos que não temos.

Os pés de meu pai
mergulhados em água e sal:
há de vir um tempo justo.

A terra que meu pai plantou
precisava de chuva
adubo
veneno
financiamento
e homens.

Assim como era do princípio
e por todos os séculos e séculos:
a terra
o arroz
o rádio
não pertencem ao meu pai.

Manoel Alves Calixto

OPINIÃO DOS LEITORES

MANOEL ALVES CALIXTO



“Obrigado e parabéns pelo conto “Diálogo Nacional”, muito verdadeiro e correto; e parabéns por este belo “Primaveras Alheias”. Impressionou-me muitíssimo seus poemas sensíveis, profundos, intrigantes”.

Oswaldo França Júnior

“Li seu livro, que bonito, é difícil dizer qual o trabalho que eu gosto mais em sua obra. “Primaveras Alheias”, aliás, como o “Sapucaia da Silva na Cidade Fúnebre”, tem uma homogeneidade tão densa, vai num crescendo, é muito bonito . Por isso, discordo do prefácio que diz que você está perto de ser um grande e bom poeta. Há muito tempo você já é, e a cada livro se confirma mais.

Leila Míccolis

“Você prova como muitos que a poesia está , de fato, no clima e não na métrica ou na rima.

Luiz Galdino

“Olhares & Janelas”, de Manoel Alves Calixto, são versos de muita simplicidade, mas encerram um sentimento poético que vale a pena ser destacado. Seu lirismo percorre os poemas, sobretudo os pequenos cromos, que de certa forma, pela clareza, lembram Manuel Bandeira quando fala do beco ou de Irene chegando ao Céu. Seu poema “Saudades”, por exemplo, é de grande sugestibilidade. Embora ainda faça um outro jogo de palavras, seus versos são bem intencionados. Como “A Massa e o Pão”. Certamente o poeta ainda vai mais longe, É o que tudo indica.

Jorge Medauar

“Já li diversas vezes ‘Primaveras Alheias’. O livro está muito bonito.”

Hamilton Faria

“Em o poema ‘Depois de...’, Manoel Alves Calixto lamenta a partida (ou a morte) de alguém. Um amor, quem sabe, ou um ídolo político? Todo o poema vaza a amargura de uma geração desencantada politicamente, que aprendeu a descrever e conclui: ‘A morte não é tão inútil’”.

Domingos Pellegrini Júnior

“Gostei muito do seu poema “Sertão Brasil”. Ele mostra bem que sua poesia é forte, corajosa, social, urgente.

Teresinka Pereira

“Gostei dos poemas. É o dia a dia cantado de forma simples mas de muita força poética.”

Luiz Avelima

“Gostei de seus poemas, e devo dizer que eles transmitem sensibilidade diante da vida”.

Júlio Cesar Monteiro Martins

“Manoel Alves Calixto es n poeta que tiene la condicion de poseer um espiritu muy sensible;

Em muchos casos sus poemas son de gran crudeza. Es ésta inicio, y esboza emcada poema la dimensión de recuerdos de infância que propicia um hombre peculiar. Manoel Alves Calixto tiene consciência frente al propósito que presupone el arte de escribir”.

Juan Jose Irarrazabal Yanez

Chile – Jornal Renacer do Chile

O POEMA
QUE VOCÊ
NÃO LEU

MANOEL ALVES CALIXTO